

Editorial

Atingida pela pandemia de COVID-19, a economia mundial sofrerá uma contração de, pelo menos, 4.5% em 2020. O continente africano, altamente exposto a choques exógenos, registrará a sua primeira recessão em 25 anos, com uma diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2.1% e 4.9%, de acordo com os cenários elaborados pela União Africana em julho de 2020, em colaboração com o Centro de Desenvolvimento da OCDE. Os governos africanos responderam a este enorme choque com medidas de confinamento, proteção social, apoio económico e medidas de recuperação. A União Africana está a apoiar estes esforços, nomeadamente através da criação de um fundo para a COVID-19 com vista a reforçar a resposta do continente às consequências da pandemia em termos económicos, sociais e de saúde. Está também a coordenar o pedido de anulação da dívida destes países aos credores, incluindo as instituições financeiras.

A manutenção do espaço orçamental é indispensável para que África desempenhe um papel fundamental na recuperação económica mundial, crie mais emprego e alcance os objetivos da Agenda 2063. Será igualmente essencial salvaguardar os progressos realizados em termos de integração continental. As iniciativas emblemáticas da União Africana nesta matéria incluem soluções de médio e longo prazo para a crise económica desencadeada pela pandemia, incluindo a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), que visa facilitar as cadeias transfronteiriças de fornecimento de produtos alimentares, farmacêuticos e outros produtos essenciais.

Neste contexto, a transformação digital poderá impulsionar um crescimento mais inovador, inclusivo e sustentável, contribuindo assim para a realização da Agenda 2063. Esta terceira edição do nosso relatório económico anual analisa de que forma esta transformação pode apoiar a criação de emprego e novas oportunidades de desenvolvimento para os jovens. O relatório apresenta vários exemplos da inventividade digital do continente, aparentemente estimulada pela crise da COVID-19. A transformação digital pode acelerar a abertura das sociedades africanas, incentivar o empreendedorismo produtivo, promover uma governação transparente, diversificar as economias para as tornar mais resilientes aos choques macroeconómicos e promover a integração regional.

O relatório identifica quatro eixos prioritários para a implementação deste ambicioso plano de ação:

1. Assegurar o *acesso universal* a soluções digitais mais adequadas aos contextos locais. Para além das infraestruturas de comunicação e de energia, é necessária uma série de políticas públicas para desenvolver uma digitalização positiva para todos. Isto implica a redução das desigualdades, em especial entre homens e mulheres, e entre megacidades e áreas rurais, bem como os custos de acesso aos dados, frequentemente mais elevados do que noutras regiões do mundo.
2. Tornar a tecnologia digital numa *alavanca para a produtividade*, especialmente para as pequenas e médias empresas (PME). Vários países africanos estão a dar o exemplo, protegendo os direitos da propriedade intelectual e a segurança digital, bem como facilitando soluções de financiamento, num quadro jurídico conducente à inovação.
3. Desenvolver *competências* específicas, adaptadas à quarta revolução industrial, de modo a que as qualificações da força de trabalho africana estejam alinhadas com os mercados do século XXI, facilitando simultaneamente a adoção de inovações digitais pelos setores informais.

4. Coordenar as diversas *estratégias* digitais a nível continental, regional, nacional e local, a fim de melhor priorizar, implementar, acompanhar e avaliar os progressos. A implementação da ZCLCA, em 2021, incluirá uma componente relativa à criação de um mercado único digital em África, que complementarará as abordagens multissetoriais.

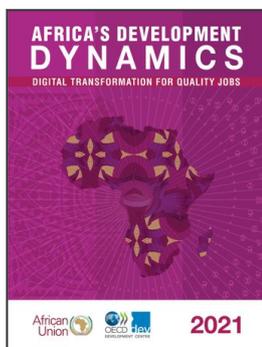
Para que a recuperação económica seja sustentável, a transformação digital deve ter impacto em todos os setores prioritários de África. Tal exigirá o empenho de todos os intervenientes, tanto privados como públicos, bem como dos parceiros do continente. A parceria com a OCDE dá um contributo significativo para o aprofundamento do diálogo político sobre a digitalização entre os intervenientes do setor privado, a sociedade civil e os decisores africanos e de outras regiões do mundo. A Comissão da União Africana e a OCDE, através do seu Centro de Desenvolvimento, estão empenhadas em apoiar os esforços dos seus membros para tornar esta transformação digital num vetor de progresso humano, económico e social sustentável no continente.



Moussa Faki Mahamat
Presidente
Comissão da União Africana



Angel Gurría
Secretário-Geral
Organização para a Cooperação
e o Desenvolvimento Económico



From:
Africa's Development Dynamics 2021
Digital Transformation for Quality Jobs

Access the complete publication at:

<https://doi.org/10.1787/0a5c9314-en>

Please cite this chapter as:

African Union Commission/OECD (2021), "Editorial", in *Africa's Development Dynamics 2021: Digital Transformation for Quality Jobs*, African Union Commission, Addis Ababa/OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/e9c376bb-pt>

This work is published under the responsibility of the Secretary-General of the OECD. The opinions expressed and arguments employed herein do not necessarily reflect the official views of OECD member countries.

This document, as well as any data and map included herein, are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area. Extracts from publications may be subject to additional disclaimers, which are set out in the complete version of the publication, available at the link provided.

The use of this work, whether digital or print, is governed by the Terms and Conditions to be found at <http://www.oecd.org/termsandconditions>.